

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOCEGOS E A ATUAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO REGULAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Raimundo Evandro Duarte Filho¹

Lorena da Silva Medeiros²

Aristides Daniel de Aguiar³

Stephanie de Lima Lessa⁴

Ramona Cristina Rodrigues de Oliveira⁵

Orientador do Trabalho Marilene Calderaro Munguba⁶

RESUMO

A surdocegueira caracterizada como deficiência sensorial única, decorrente da perda ou ausência da visão e audição, total ou parcial, desafia professores e profissionais da educação, mas, principalmente, o modo de vida da pessoa surdocega em espaços de ensino e aprendizagem. Adotou-se os autores como referência para o estudo sobre a surdocegueira: Galvão (2010), Farias (2015), Lupetina (2021). Assim, o presente estudo objetivou elencar, na literatura, por meio de uma Revisão Integrativa, como a Educação de aprendentes surdocegos tem sido abordada pela literatura especializada, especificamente no período de 2017 a 2022. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura realizada nas bases de dados virtuais: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As buscas ocorreram em junho de 2022, considerando os descritores associados: surdocegueira *and* educação; surdocegueira *and* ensino; surdocego *and* educação, que deveriam constar no título, e/ou no resumo, e/ou nas palavras-chave. Procedeu-se de acordo com as sete etapas que configuram a metodologia da Revisão Integrativa de Literatura. Após a leitura dos resumos dos textos, efetuou-se o levantamento das categorias de análise. Os resultados envolveram dois núcleos temáticos: “Periódicos e Anos de Publicação”, e, “Descrição dos Artigos”. Por meio desses, identificou-se números inexpressivos de publicações no período de 2017 a 2022, e uma forte relação da temática explorada com as áreas de conhecimento da Educação Especial e Educação Inclusiva. Deste modo, acredita-se na necessidade de mais produções científicas baseadas nos descritores deste trabalho.

Palavras-chave: Surdocego, Educação Especial, Educação Inclusiva

INTRODUÇÃO

A educação tornou-se, ao longo do tempo, um tema de especial interesse para diversas áreas — social, política e econômica, por exemplo. Discute-se bastante, atualmente, sobre

¹ Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, evandroduartefilho@gmail.com;

² Graduada no Curso de Engenharia da Computação da Universidade Federal do Ceará - UFC, lorymedeiros25@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, arisufc2018@gmail.com;

⁴ Graduada do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, stephaniedelimalessa@gmail.com;

⁵ Graduada Curso de Letras Libras do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi, ramonacristina2014@gmail.com;

⁶ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, Líder do Grupo de Pesquisa Educação para as Diferenças e os Estudos Surdos na Perspectiva Interdisciplinar – GEDESPI. marilenemunguba@delles.ufc.br;

educação inclusiva, que, em síntese, busca garantir a pessoas com especificidades intelectuais, motoras ou sensoriais, o direito de compartilharem o mesmo espaço e a mesma educação de todos os outros alunos, sem serem discriminados. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, atenta para:

A educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença com valores indissociáveis (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, insere-se o aluno surdocego, que com sua especificidade sensorial, a saber, ausência total ou parcial da audição e da visão, confronta, impacta e evidencia o despreparo do docente em sala de aula, que sente dificuldade em estabelecer algo essencial para o ensino-aprendizagem: a comunicação. Deste modo, conforme levantamentos literários de Galvão (2010), salienta-se que, a surdocegueira caracteriza-se como deficiência única, decorrente da perda ou ausência da visão e audição, total ou parcial. O próprio termo, sem o hífen, é fruto de um movimento mundial que visa o entendimento da surdocegueira como deficiência única.

Conforme ainda a autora, a surdocegueira pode ser caracterizada como pré-natais, antes do nascimento, perinatais, no momento do nascimento e pós-natais, ao longo da vida (GALVÃO, 2010). Por isso, é importante compreender que a surdocegueira comporta um variado grupo de sujeitos, cujos graus de audição e visão variam conforme o nível da causa de sua especificidade. São alguns exemplos etiológicos: Síndrome de Usher (e seus tipos)⁷, Síndrome de Kearns-Sayre, Síndrome de Charge, Trissomia 21, Rubéola, Toxoplasmose, Sífilis Congênita, dentre outras, sejam síndromes ou não. Em sua grande maioria, caracterizam-se com perda auditiva e visual, retinose pigmentar, alta miopia e perda visual gradativa (GALVÃO, 2010; CAMBRUZZI, 2013; BEZERRA, 2016).

Isto posto, é necessário escolher a melhor forma de comunicação que se adeque com o aluno surdocego. Segundo Galvão (2010), os sistemas de comunicação de surdocegos organizam-se em: alfabético e não alfabético, sistemas baseados em códigos de escritas e sistemas baseados em códigos orais. Nos estudos de Galvão (2010), Farias (2015) e Lupetina (2021), relata-se a preocupação na comunicação dos alunos surdocegos em contexto escolar, do desconhecimento de suas necessidades e especificidades por parte dos professores e profissionais, tal como, os desafios, que devem respeitar as particularidades desses alunos. É, portanto, imprescindível que professores tenham uma devida formação continuada e recebam

⁷ A Síndrome de Usher manifesta-se em três tipos: I, II e III, sendo o tipo I o mais severo (CAMBRUZZI, 2013).

suporte de intérpretes, para que possam alcançar o propósito de seus esforços diários, a saber, a aprendizagem do aluno, sem que a comunicação, ou melhor, a dificuldade ou a falta dela, os impeçam.

Considerando o que salientam os autores aqui citados (GALVÃO, 2010; CAMBRUZZI, 2013; FARIAS, 2015, BEZERRA, 2016; LUPETINA, 2021), reflete-se a necessidade de ponderar as produções acerca do objeto de estudo. Objetivou-se, assim, elencar, na literatura, por meio de uma Revisão Integrativa, como a Educação de aprendentes surdocegos tem sido abordada pela literatura especializada, especificamente no período de 2017 a 2022. Percebe-se que o tema em recorte, configura-se como temática recente e pouco explorada, alvo de pesquisas e dos pesquisadores, e detém uma importante relação com as áreas de conhecimento da Educação Especial e Educação Inclusiva.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura como Revisão Integrativa de Literatura, que Souza, Silva e Carvalho (2010), Mendes, Silveira e Galvão (2008) corroboram que se constitui em um método de investigação que visa a síntese de trabalhos científicos publicados sobre uma temática específica, dos estudos já publicados sobre uma determinada temática, viabilizando reflexões e análises sobre a temática investigada.

Adotou-se a metodologia específica proposta pelos autores citados, estruturando as seguintes etapas: 1) definição da base de dados virtuais; 2) seleção dos descritores; 3) definição do período de publicação dos textos a serem inseridos; 4) elaboração da máscara com o filtro a ser aplicado; 5) leitura de todos os resumos encontrados com vistas a aplicação do filtro; 6) levantamento e organização dos resultados e 7) discussão dos resultados.

Na primeira etapa, definiu-se as bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em razão da sua relevância no cenário nacional da produção científica. A seleção de descritores (etapa 2) se deu com base em leituras prévias e na experiência de vida de um dos autores deste estudo que é surdocego. Assim, definiu-se os descritores associados: surdocegueira *and* educação; surdocegueira *and* ensino; surdocego *and* educação.

No âmbito da terceira etapa, estipulou-se que o levantamento estaria direcionado ao período de 2017 a 2022. Isso porque o grupo de autores definiu como foco elencar a produção científica mais recente sobre a temática.

Na quarta etapa, procedeu-se a elaboração da máscara que direcionou a leitura dos resumos dos 17 textos levantados, contendo: informações de identificação do artigo, dissertação, tese (título, periódico, no caso de artigo, país, ano de publicação, tipo de publicação), palavras-chave, objetivos, metodologia, resultados, conclusão. Ainda, mediante a Plataforma Sucupira, verificou-se o foco, o escopo, a periodicidade, dentre outros pontos relevantes dos periódicos, e se analisou também os periódicos responsáveis pelas publicações, em relação ao tema de interesse, considerando os anos de publicações.

Como fruto da realização das etapas 4 e 5, os artigos encontrados foram organizados no quadro 1, que apresenta a quantidade de artigos por periódico, de acordo com o critério de ano de publicação; na sequência, apresenta-se no quadro 2 a distribuição de dissertações e teses por Instituições de Ensino Superior.

Quadro 1: Número de artigos elencados por periódicos

Título do Periódico	N Artigos / Periódico
Revista Educação Especial	4
Revista Brasileira de Educação Especial	2
Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática	1
Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas	1
Colloquium Humanarum	1
Brazilian Journal of Information Systems	1
TOTAL	10

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Quadro 2: Distribuição de dissertações e teses por Instituições de Ensino Superior

Instituição de Ensino Superior	N	
	Dissertação	Tese

Universidade Federal de Pelotas - UFPel	1	
Universidade de Brasília - UnB	1	
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes		1
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	1	
TOTAL		4

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

No decorrer da quinta etapa, realizou-se a leitura de todos os resumos dos textos encontrados com vistas a aplicação do filtro, os quais são trabalhos em que constam no título, no resumo ou nas palavras-chave os descritores associados: surdocegueira *and* educação; surdocegueira *and* ensino; surdocego *and* educação. Nessa etapa, foram analisados 17 artigos, 4 dissertações e 3 teses. Em seguida, aplicou-se os critérios de inclusão: trabalhos que estabeleçam a relação surdocegueira e educação ou surdocegueira e ensino no seu objetivo; como também outros em que essa relação está estabelecida na sua fundamentação teórica ou na descrição quanto a sua prática/experiência. Em seguida à aplicação desse filtro, restaram 10 artigos para a sexta etapa, 1 tese e 3 dissertações.

Na etapa seguinte, foram elaborados o levantamento e a organização dos resultados mediante as categorias de análise. Por fim, a sétima etapa se constituiu na discussão dos resultados, mediante o método análise do conteúdo (BARDIN, 2016) por intermédio da análise temática de conteúdo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme relatado anteriormente, após aplicação dos filtros, em relação aos descritores mencionados (surdocegueira *and* educação; surdocegueira *and* ensino; surdocego *and* educação), restaram 10 artigos, publicados de 2017 a 2022. Ressalta-se que nenhum destes trabalhos foi publicado no ano de 2022, mas vale frisar que a etapa 4, de coleta de dados, se deu no mês de junho do mesmo ano.

Mediante o método análise do conteúdo (Bardin, 2016), por intermédio da análise temática de conteúdo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2015), dividiu-se os resultados e discussões em 2 núcleos temáticos, a saber: i) periódicos e anos de publicação; ii) descrição

dos artigos. O quadro 3 mostra o número de artigos apresentados de acordo com o periódico e ano de publicação.

Periódicos e Anos de Publicação

Quadro 3: Número de artigos / periódico / ano de publicação

Título do Periódico	Artigos / Ano de Publicação					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Revista Educação Especial	1	1	2			
Revista Brasileira de Educação Especial					2	
Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática				1		
Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas		1				

Colloquium Humanarum		1				
iSys-Brazilian Journal of Information Systems		1				
TOTAL	1	4	2	1	2	0

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

O presente estudo utilizou como fonte as seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Plataforma Sucupira. Através da Plataforma Sucupira. Dos periódicos citados no quadro 3, verificou-se o foco, o escopo, a periodicidade, dentre outros pontos relevantes.

Após a análise dos quadros 1 e 3, percebeu-se que as revistas com foco e escopo voltados para a educação especial, como a Revista Educação Especial e Revista Brasileira de Educação Especial, foram as que mais publicaram artigos com o tema objeto desta Revisão Integrativa de Literatura, sendo responsáveis por 40% de todos os artigos do período de 2017 a 2022. Encontrou-se dois artigos publicados em revistas com foco no ensino da matemática, 1 publicado numa revista com foco na inclusão social e 1 publicado em revista da área da tecnologia.

Conforme consta no quadro 1, dada a aplicação da máscara e critérios de análise, mapeou-se 6 periódicos, contabilizando-se 10 artigos. Em relação às suas periodicidades, desses, atualmente, 4 são de fluxo-contínuo, ou seja, recebem publicações o ano todo, 1 quadrimestral e 1 semestral. Dos 6 periódicos, todos adotam o processo de avaliação por pares (peer review)⁸ e todos são em formato eletrônico. Cinco possuem indexadores⁹ e um não informou. Para a análise do qualis – instrumento de avaliação de produção intelectual

⁸ Conforme Omote (2005), a avaliação por pares é necessária para efetivação da qualidade e rigor científico, assim, originais submetidos para publicação passam pela uma revisão de seus iguais, entretanto, nem todo original enviado para publicação será publicado, dada a avaliação por pares.

⁹ A indexação de periódicos em bases de dados, portais de periódicos, diretórios e catálogos, contribui no desenvolvimento da padronização do periódico, por isso, é importante que as revistas se adequem aos indexadores. (SANTOS CRUZ, 2018)

(BARATA, 2017) – considerou-se o quadriênio 2013-2016. Assim, dos 6 periódicos, 2 caracterizam-se como A2, 1 B4, 1 B3, 1 B4 e 1 B5.

Quanto à incidência nos anos de publicação dos artigos, conforme mostra o quadro 3, observa-se que: 1 artigo foi publicado no ano de 2017; o ano com o maior número de publicações foi 2018, com 4; o ano de 2019 contou com 2 publicações; 2020 contou apenas com 1; 2021 contou com 2; e em 2022, até a etapa de levantamento, não foram encontradas publicações com a temática alvo desta pesquisa. Percebe-se, no quadro 3, que o ano de 2018 apresenta-se como variante quanto à quantidade de publicações, e que 6 dos 10 artigos foram publicados por periódicos que tem como foco e escopo a educação especial.

Descrição dos artigos

O quadro 4 apresenta a descrição dos artigos de acordo com o desenho de cada estudo.

Quadro 4: Número de artigos por Desenho do estudo

Tipo de publicação		N
Pesquisa ()	Descritiva	0
	Participativa	0
	Quantitativa	0
	Qualitativa	3
	Exploratória Descritiva	0
	Histórica	0
	Estudo de Caso	3
Revisão de Literatura	Revisão Integrativa de Literatura	1
	Revisão Sistemática de Literatura	1
	Metanálise	0
Relato de Experiência		2
Texto Teórico		0
TOTAL		10

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Quanto à revisão de literatura, foram encontradas apenas duas publicações que utilizaram esse tipo de metodologia, tendo sido uma revisão sistemática e outra integrativa. Esta, também utilizada neste trabalho, é um método cuja finalidade é reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Ercole, Melo e Alcoforado (2014) diferenciam esses dois tipos de revisão argumentando que a revisão integrativa busca de forma mais ampla estudos sobre um tema, enquanto a revisão sistemática tenta responder a uma pergunta específica dentro de um tema específico.

O uso desse tipo de método para se alcançar uma maior compreensão a respeito do tema abordado neste trabalho, sugere que a surdocegueira no âmbito educacional vem se tornando, embora ainda timidamente, objeto de estudo nos últimos anos. Sendo possível, como mostra esta revisão e as duas supracitadas, encontrar um volume de publicações satisfatório, mesmo que pequeno, para uma análise exploratória do tema.

Tal como a revisão de literatura, foram encontrados um total de dois Relatos de Experiência. Este, configurado como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitima a experiência enquanto fenômeno científico (DALTRO; FARIA, 2019).

Por ser um método narrativo que alcança sujeitos, em nada surpreende o seu uso nos trabalhos sobre o tema aqui proposto, uma vez que professores de escolas inclusivas, assim como seus alunos surdoscegos, querem contar e legitimar suas experiências a fim de contribuir com pesquisas, reflexões e potenciais mudanças no contexto em que estão inseridos.

Ademais, relacionado aos Estudos de Caso, foram encontradas três publicações que utilizaram essa metodologia. Na perspectiva de Yin (2005), estudo de caso se caracteriza como investigação do tipo empírica que se propõe a estudar fenômenos correntes que constituem cenários da vida real, com vistas a sondar evidências que respondam o problema de pesquisa definido.

Dooley (2002) ressalta que o estudo de caso tem sua principal relevância por deter a possibilidade de aplicação a contextos reais e cotidianos. Dessa forma, é uma estratégia primordial para que se possa ter, cada vez mais, acesso aos casos e especificidades dentro da surdocegueira. Dooley (2002) ressalta ainda que,

investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objeto ou fenômeno (p. 343-344).

Pesquisas que utilizam essa metodologia trazem reflexões e possibilidades de traçar melhores estratégias, fazendo com que o professor possa reavaliar suas práticas pedagógicas e atender efetivamente a heterogeneidade da população surdocega, bem como desenvolver o potencial de todos os alunos.

Percebe-se, no quadro 4, que foram encontrados três estudos que utilizaram a abordagem qualitativa. Esta tem como objetivo explicar um fenômeno ainda não conhecido em um determinado contexto pouco estudado. Minayo, Deslandes e Gomes (2015) apontam para o nível abstrato dos dados, para o mundo dos significados, que corroboram na dificuldade ou impossibilidade de quantificação. E é devido a isso que a pesquisa qualitativa, na área de educação especial, colabora para que possamos conhecer outras narrativas de surdocegos, como na publicação de Trajetórias Educacionais de Pessoas com Surdocegueira Adquirida (ver Lupetina, 2021), em que participaram sete surdocegos que narraram sobre suas vidas a partir da própria percepção, trazendo o protagonismo desses sujeitos em seu lugar de fala.

Ressalta-se que as áreas de conhecimento / Ensino podem constar nos artigos em associação.

Quadro 5: Áreas de Conhecimento / Ensino

Área de conhecimento / Ensino	N
Ensino da Matemática	2
Educação Especial / Educação Inclusiva	7
Ciências tecnológicas	1
Inclusão Social	1

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os contributos dos estudos de Galvão (2010); Cambuzzi (2013); Farias (2015), Bezerra (2016); Lupetina (2021) sobre pessoas surdocegas e conforme o levantamento desta Revisão Integrativa de Literatura, constata-se, principalmente, de acordo com os quadros 3 e 5, números inexpressivos de publicações nos últimos cinco anos de publicação, considerando os descritores definidos neste estudo, bem como, uma forte relação da temática explorada com as áreas de conhecimento da Educação Especial e Educação Inclusiva.

Deve-se ponderar os limites desta Revisão Integrativa de Literatura, dada às bases de dados utilizadas, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que mesmo caracterizadas como referências nacionais, não englobam todas as produções acadêmicas da temática aqui investigada. Deste modo, acredita-se na necessidade de mais produções científicas em periódicos indexados baseadas nos descritores deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é fruto dos debates no subgrupo Tecnologias na Educação, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação para as diferenças e os Estudos Surdos na perspectiva Interdisciplinar - EDESPI, que por sua vez, faz parte do Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos da Universidade Federal do Ceará. Agradecemos, principalmente, aos membros participantes do subgrupo pela troca de conhecimento e experiência, pelo apoio a esta revisão integrativa de literatura, pelo fomento ao ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BARATA, R. de C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 17p., 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9046>. Acesso em: 8 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e amp. São Paulo: 70, 2016.

BEZERRA, Luiz Carlos Souza. **Crianças surdocegas, corpo & linguagem**. 2016. 133 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva de educação inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho Nomeado pela Portaria nº 555, de junho de

2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, MEC/SEESP. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher: um estudo de caso.** 2013. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, abr. 2019.

DOOLEY, Larry M. Pesquisa de estudo de caso e construção de teoria. **Avanços no desenvolvimento de recursos humanos**, v. 4, n. 3, p. 335-354, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 34, ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

FARIAS, Sandra Samara Pires. **Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica.** 2015. 200 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015.

GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes. **A comunicação do aluno surdocego no cotidiano da escola inclusiva.** 2010. 225 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2010.

LUPETINA, Raffaella; WALTER, Catia Crivelenti de Figueiredo. Trajetórias educacionais de pessoas com surdocegueira adquirida. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, e0237, p.1021-1036, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

OMOTE, Sadao. Revisão por pares na revista brasileira de educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, p. 323-334, 2005.

SANTOS CRUZ, J. A. Editorial, v. 20, n. 2, jul./dez. (2018) - Indexadores: visibilidade e comunicação científica. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 130–132, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. São Paulo: Bookman, 2005.